

Holisticidade da responsabilidade social: Um olhar pontual na comunidade do Combu

Joaquim Augusto Souza de Menezes
(UFPA/ICA/PPGARTES)
(jazmenezes@gmail.com)

Resumo: O artigo é baseado na realidade verificada na Comunidade da Ilha do Combu, e se propõe a refletir sobre a viabilização de possíveis melhorias na qualidade de vida da população da Ilha, que carece de estruturas fundamentais para o desenvolvimento sustentável em relação à região, considerando o cenário detectado. Há falta de infraestrutura, saneamento básico, bem como de investimentos na área de saúde, educação e transporte para os moradores do respectivo local. No decorrer deste estudo, apresentamos aspectos importantes do cotidiano da comunidade, diante dos quais, como cidadãos, não podemos - tampouco devemos - nos omitir e mostrar que essa comunidade necessita de auxílio para uma melhor qualidade de vida, a partir da proposição de ações que visem à organização da produção, acesso às informações, à capacitação do público, à ampliação do mercado, mas sem a interferência quanto à alteração, exclusão ou extinção da cultura, assim como à mudança dos hábitos daquele local. A metodologia aplicada é do tipo qualitativo, por meio da análise de documentos nos mais diversos relatos encontrados nas IES's acerca das ações de extensão e de pesquisa na Ilha, com o propósito da criação de banco de dados único que incorpore em uma mesma plataforma as diversas informações sobre a Comunidade da Ilha do Combu. O artigo alcançou seus objetivos, tanto em nível da análise da criação do banco de dados, como também em como chegar ao nível desta análise.

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Desenvolvimento Regional; Ensino e Aprendizagem (Extensão e Pesquisa); Comunidade Ilha do Combu.

Holisticity of social responsibility: A punctual view at the Combu's community

Abstract: The article is based on the reality verified in the Community of Combu Island, it proposes to reflect on the viability of possible improvements in the quality of life of the population of the Island, who lacks fundamental structures for sustainable development in relation to the region, considering the detected scenario. There is a lack of infrastructure, basic sanitation, as well as investments in the area of health, education and transportation for the residents of the respective place. In the course of this study, we present important aspects of the daily life of the community, to which as citizens we can not - and should not - omit, and show that this community needs help to improve quality of life, by proposing actions directed at the organization of production, access to information, training of the public to market expansion, but without interferences regarding alteration, exclusion or extinction of the culture, as well as the change of the habits of that place. The methodology adopted is the qualitative type through the analysis of documents in the most diverse reports found in the HEIs, concerning the actions of extension and research in the Island, with the purpose of creating a single database that incorporates, on the same platform, the diverse information of the Community of Combu Island. The article reached its objectives not only at the level of analysis of database creation, but also how to reach the level of this analysis.

Keywords: Social Responsibility; Regional Development; Teaching and Learning (Extension and Research); Community of Combu Island.

1. INTRODUÇÃO

O artigo resulta do projeto “Holistidade da Responsabilidade Social: um olhar pontual na Comunidade do Combu”, desenvolvido por instituições de ensino superiores públicas e privadas, por meio das atividades de pesquisa e extensão em processo de ensino e aprendizagem, onde o ensinar é aprender, e, por sua vez, o processo de ensino recai no processo da aprendizagem. Citando Paulo Freire, “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (CORTEZ, 1989, p. 39).

Nesse sentido, o produto da análise são os dados detectados no projeto, além das discussões, reflexões e comunicações, gerando observações que relatam as ações destinadas à Comunidade do Combu. É, portanto, o resultado entre a teoria e a prática da aprendizagem pelo saber, pelo fazer e pelo agir na busca de atitudes proativas ao conhecimento adquirido pelos eixos temáticos contemplados no Plano de Ensino da disciplina Gestão de Negócios Público II, Unidade III – Aspectos Sociais e Econômicos na Gestão Ambiental – Uma Ação de Responsabilidade Social, atividade de campo, criado pelo autor deste artigo, professor Augusto Menezes.

Por sua vez, as atividades de campo (análise documental nas IES) foram desenvolvidas pelos discentes do 3º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública 2012.2, com a participação de 20 (vinte) alunos, devidamente matriculados na disciplina, e que estejam realizando Estágio Supervisionado, visto que em 2013.1 fomentaram trabalhos de conclusão de curso (TCC); no entanto, a coordenação das atividades e análise finalística dos dados levantados recaem sobre o titular da disciplina.

Considerando que a clientela envolvida são alunos do Curso de Gestão Pública, alguns eixos temáticos são abordados, entre eles, o entendimento sobre responsabilidade social, que nos últimos anos vem tendo participação expressiva no processo de crescimento econômico e social no Brasil, induzindo a criação de diretrizes eolíticas por partes dos entes da federação, os quais buscam melhorias de infraestruturas, desenvolvimento tecnológico e de inovação, além de outras melhorias.

Mas para que isso venha a ocorrer, em nosso ponto de vista são imprescindíveis investimentos demandados pela iniciativa pública, privada e pelo terceiro setor, na tentativa de acrescentar novas tecnologias, buscando a geração de produção alternativa ou tipicamente primária, porém verticalizando a produção e fechando o ciclo da cadeia produtiva; adicionando valor na comercialização da produção, tanto no mercado interno, externo e global. Esta visão é a realidade da Comunidade do Combu (Figura 1), população tipicamente ribeirinha amazônica, além de ser uma (APP), Área de Proteção Ambiental, criada por meio da Lei nº 6.083, de 13 de novembro de 1997, localizada no Estado do Pará, na grande Belém.



Figura 1: Aspectos da comunidade de Combu.
Fonte: Arquivo do autor.

2. RELEVÂNCIA DO TEMA

O Brasil é considerado um país “emergente” dentro do cenário mundial devido, especialmente, ao enfrentamento na busca da solidez da economia, a qual, além de ter tido um crescimento bastante significativo no início deste milênio, está menos vulnerável às intempéries das oscilantes crises financeiras mundiais.

Para que esse desenvolvimento econômico se consolide, no entanto, e venha a abranger as esferas sociais e políticas, é não menos que fundamental que a educação no Brasil seja de fato tomada como prioridade. Ou seja, “[a] modernização da economia brasileira passa a exigir, portanto, contínua preocupação com a educação” (GILIO, 2000, p. 25). Para que isto aconteça, faz-se necessário que a educação brasileira se adapte às exigências de um mundo globalizado, competitivo, em constante transformação, de forma que não só forme cidadãos com consciência

crítica, como profissionais devidamente capacitados para entrarem no mercado de trabalho.

Essa capacitação leva a novas conquistas e transformações socioculturais e econômicas, e novas políticas afetam substancialmente a maneira de viver do homem em sociedade. Conseqüentemente, esta situação demanda aprimoramentos e novos conhecimentos nas mais variadas áreas da existência humana, em sentido do experimento tecnológico, da inovação, da cultura e outros.

Mas a forma de debate, que contrapõe o discurso do ensino superior tradicional às alternativas propostas oficialmente por meio dos PPP (projetos político-pedagógicos), onde se inserem as matrizes curriculares dos cursos de graduação, quer em nível de bacharelado, licenciatura ou tecnólogo, e por meio das ciências, letras e artes, corre o risco de deixar de lado a reflexão mais profunda sobre as redefinições necessárias em um contexto do que Schwartzman (2005), baseado em Gibbons (GIBBONS *et al.*, 1994 *apud* SCHWARTZMAN, 2005) chamou de “novo modo de produção do conhecimento”, ou seja, “na verdade, são dois modelos ideais, entre o que seria uma ciência mais tradicional e uma ciência mais contemporânea” (SCHWARTZMAN, 2005, p. 11), conforme exhibe o Quadro 1.

Quadro 1: Modos de Produção de Conhecimentos Científicos

MODO 1 (LINEAR)	MODO 2 (NÃO-LINEAR)
O conhecimento básico é produzido antes e independentemente de aplicações	O conhecimento é produzido no contexto das aplicações
Organização da pesquisa de forma disciplinar	Transdisciplinaridade
Organização de pesquisa homogênea	Heterogeneidade e diversidade organizacional
Compromisso estrito com o conhecimento: os pesquisadores não se sentem responsáveis pelas possíveis implicações práticas de seus trabalhos	Accountability e reflexividade: os pesquisadores se preocupam e são responsáveis pelas implicações não científicas de seu trabalho

Fonte: GIBBONS *et al.*, 1994, *apud* SCHWARTZMAN, (2005).

Considerando a visão de Gibbons *et al.* (1994), a eventual necessidade de entender e classificar formas de conhecimento, como essa, parte do princípio de que o fato é que as dinâmicas de estudo, tais como a linear e a não linear, não podem

ser tomadas como categorias estanques, em vista da complexa realidade que se apresenta na prática do ensino e das pesquisas.

Como se arranjam e se organizam dados e como são interpretados depende muito mais das circunstâncias, dos meios, do contexto, do que de possíveis pré-classificações no que concerne aos modelos e metodologias previamente adotadas. Em razão disso, a grande provocação deste artigo é investigar, por meio da análise qualitativa, os desafios e as perspectivas acerca da proposta inserida no projeto para a implementação do banco de dados único acerca da Comunidade do Combu, gerando a questão norteadora: como investigar a proposta da criação de banco de dados único que incorpore em uma mesma plataforma as diversas informações sobre a Comunidade da Ilha do Combu?

3. CONTEXTUALIZANDO O CONJUNTO DE OBJETIVOS

Visando atender o desafio da problematização ao estudo, elaborou-se um conjunto de objetivos na especificidade geral e específicos, na direção de concretizar o propósito central: a proposta de criação de banco de dados único que incorpore em uma mesma plataforma as diversas informações sobre a Comunidade da Ilha do Combu.

3.1 Objetivo Geral

Analisar o conjunto dos dados levantados por meio das atividades de campo (análise documental nas IES), pelos discentes do 3º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública 2012.2 acerca da proposta inserida no projeto que visa à criação de banco de dados único destinado a incorporar informações diversas em uma mesma plataforma sobre a Comunidade da Ilha do Combu.

3.2 Objetivos específicos

Estudar o acervo da produção de campo (análise documental nas IES), pelos discentes do 3º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública 2012.2, acerca da proposta inserida no projeto de criação de banco de dados único destinado a

incorporar informações diversas em uma mesma plataforma sobre a Comunidade da Ilha do Combu;

Refletir sobre o acervo documental das IES's advindos pelos discentes do 3º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública 2012.2, acerca da proposta inserida no projeto de criação de banco de dados único destinado a incorporar informações diversas em uma mesma plataforma sobre a Comunidade da Ilha do Combu;

Ponderar, por meio de diálogo narrativo com os discentes do 3º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública 2012.2, acerca da proposta inserida no projeto de criação de banco de dados único destinado a incorporar informações diversas em uma mesma plataforma sobre a Comunidade da Ilha do Combu.

4. ABORDAGEM DA LITERATURA E METODOLÓGICA

A expansão de estudos sobre responsabilidade social é uma vertente presente no mundo competitivo, pois agrega valor aos valores culturais organizacionais das organizações públicas ou privadas. Sendo assim, as instituições de ensino superior passaram a internalizar estudos balizados no foco da sua missão e, conseqüentemente, acerca da visão de futuro, tendo em vista a criação de diferencial competitivo no cenário do sistema educacional brasileiro.

Além do fator competitivo, outro fator é relevante, segundo dados do Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP): nos últimos dez anos, o mercado do ensino superior brasileiro cresceu acentuadamente, principalmente no setor das instituições de ensino superior particulares, que ratifica a existência de tipologias diferenciadas para melhor atrair e conter a clientela focal, e, entre elas, as ações concretas de responsabilidade social. Entretanto, o que é? E qual sua importância no mundo contemporâneo?

Responsabilidade social diz respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações (não no sentido da legalidade das leis), mas na execução por parte dos indivíduos e das empresas na conquista de uma sociedade mais igualitária para todos. No entanto, há inúmeros entendimentos; vejamos o entendimento dos sociólogos: responsabilidade social é a forma de retribuir a alguém, por algo

alcançado ou permitido, modificando hábitos e costumes ou perfil do sujeito ou local que recebe o impacto.

O agir pelo sentido de assistir gera o que chamamos da calma entre o estado da razão e do bom senso, conduzindo à existência da equidade social, então, existe também a busca pelo equilíbrio social, na visão deste autor. Já Ashley (2003, p. 06-07) enfatiza que a responsabilidade social: “pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico (...). Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade”.

Este artigo direciona ações ao ensino superior, e considera a visão de Duarte (1998), que contempla a seguinte reflexão: “cada instituição deverá demonstrar sua utilidade social e a contribuição que traz para o bem comum. A ela cabe, cada vez mais, o ônus da prova. Ela terá que definir suas finalidades de maneira mais explícita e ultrapassar a concepção segundo a qual o lucro é o único indicador de sua utilidade pública”.

A importância da responsabilidade no mundo contemporâneo passou por profundas alterações ao entendimento no início do século XX, considerando que o sentido da responsabilidade social estava relacionado à percepção de Charles Eliot, John Clarck e Arthur Hakley, que era de caráter socialista, e não evoluiu nos meios acadêmicos e empresariais. Todavia, a responsabilidade social em pleno século XXI está diretamente interligada às decisões que as empresas adotam para contribuir com a sociedade em que atuam, isto é, à preocupação com o meio social, fato que hoje vem sendo incessantemente debatido no mundo empresarial e acadêmico, na tentativa de encontrar soluções às ações não cumpridas pelo poder público, entre outros motivos.

As ações inseridas no projeto “Holisticidade da Responsabilidade Social: um olhar pontual na Comunidade do Combu” envolveram diretamente os comportamentos éticos e ambientais. A Figura 2 consolida o fluxo das ações implementadas pelas organizações empresariais que adotam estes comportamentos. O comportamento ético-ambiental gera a responsabilidade ambiental, que, por sua vez é uma nova fonte de negócios, pois envolve um conjunto de outras ações.

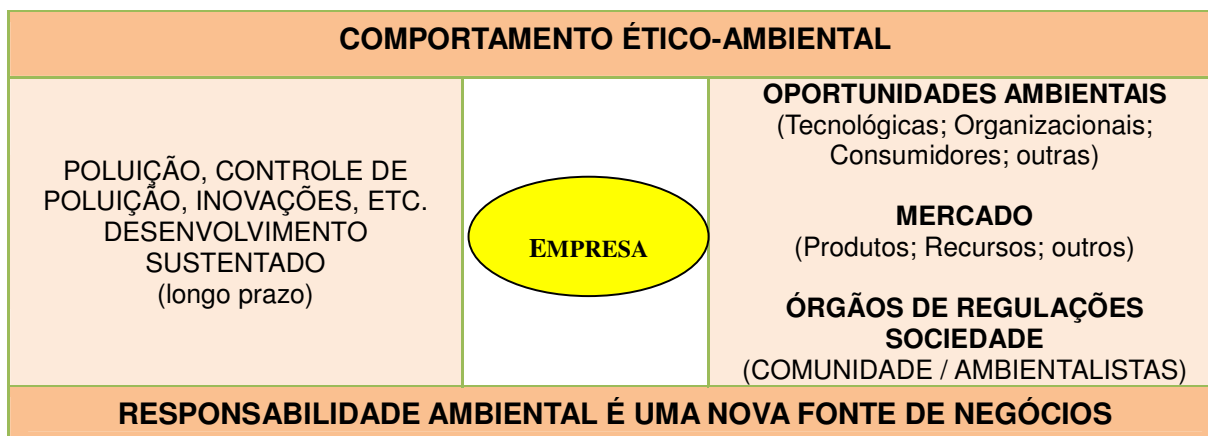


Figura 2: Fluxo das ações implementadas pelas organizações empresariais que adotam comportamentos éticos e ambientais.

Fonte: Autor.

Igualmente, ao falarmos sobre comportamento ético, estamos falando do cumprimento de todas as normas legais demandadas pelo poder público ao homem social e ao homem empresarial. E, ao nos reportarmos acerca do comportamento ambiental, nos dirigimos aos processos da conscientização do cuidar, preservar, e revitalizar as políticas que visem à conservação do meio ambiental, doravante a sustentabilidade dos projetos de cunho econômico e/ou não, de qualquer natureza nas vertentes do equilíbrio entre o homem e o planeta.

Não obstante, essa visão de princípios ético-ambiental só será possível se o processo de educar no sentido de formar cidadãos conscientes das necessidades de melhor cuidar do seu habitar advêm desde sempre por meio das ações conjuntas entre família e escola, e escola e família. Mas é indispensável que práticas e ações que visem à sustentabilidade desta relação sejam direcionadas ao exercício de garantir melhor qualidade de vida, agora e no futuro, e de maneira mais regular, entre o pensar e o agir por meio de atividades proativas em prol do bem comum, como é o caso do projeto que deu origem a este artigo.

A visão de um mundo com mais responsabilidade social fomenta frentes ao desenvolvimento de ações que venham promover o desenvolvimento em sentido regional. Mas, então, no que consistiria o desenvolvimento regional? Sob que base teórica ele se assenta? Desenvolvimento regional diz respeito a planos, programas, ações e medidas, preponderantemente implementadas pelo Poder Público, em parceria ou não com a iniciativa privada, visando à melhoria da qualidade de vida da população de uma determinada região; sendo que, para ser efetivado, tal

desenvolvimento depende de um conjunto de fatores, ligados entre si, de uma determinada localidade. Para Boisier (2001, p.157), “entender o que é desenvolvimento requer uma visão holística dos sistemas e dos recursos de uma região além do que a complexidade desse tipo de desenvolvimento está na combinação das dimensões espacial, social e individual”.

Ao se discutir sobre desenvolvimento, deve-se sempre visualizar todas as suas vertentes, interligando-as de maneira que se possa conseguir um resultado sensível na região e em especial em sua população. E, dentre as vertentes existentes, duas acabaram se tornando distinguíveis: a globalista e a regionalista.

Para a vertente globalista, os governos locais variam os serviços públicos e os impostos locais de acordo com as preferências de seus habitantes e quando são bem-sucedidos acabam atraindo mais habitantes e empresas (ROTTA, 2007). A partir da concorrência global, capital e trabalho se tornam altamente voláteis e mudam de uma cidade para outra à procura de maximização de suas preferências. Como os fatores de produção se deslocam de acordo com as melhores condições, as cidades acabam tendo que competir entre si para atrair mão-de-obra qualificada e capital financeiro.

A vertente regionalista, por sua vez, ressalta a perspectiva da territorialização do desenvolvimento, afirmando a especificidade dos espaços locais na definição das condições do desenvolvimento e apontando para os problemas decorrentes das opções globalizadoras.

Os espaços locais podem desenvolver certas condições econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais capazes de interagir ativamente com as dinâmicas globais de desenvolvimento (ROTTA, 2007).

Conforme Lopes (2001), entre as principais linhas teóricas dessa vertente destacam-se a compreensão do desenvolvimento como um processo endógeno de mudança estrutural, os estudos centrados nos “sistemas produtivos locais tipo distrito industrial”, os centrados nos “distritos tecnológicos”, os centrados na ideia de “tecnopólos”, os centrados nos “meios inovadores”, os estudos centrados na crise do fordismo (Escola da Regulação Francesa) e a perspectiva do empoderamento das sociedades locais. Conforme Amaral Filho (1996), o desenvolvimento regional endógeno é:

[...] um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de

absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido. (AMARAL FILHO, 1996, p. 37)

Levando-se isso em consideração, assim, as regiões Nordeste e Norte do Brasil, o crescimento e desenvolvimento se encontram no processo endógeno. Em vista disso, percebe-se a necessidade de focalizar esta abordagem, uma vez que esta região possui características e condições de se desenvolver em virtude de ser detentora de matéria-prima, e isso facilita o desenvolvimento mais equilibrado.

Logo, a capacidade política do estado e da sociedade em liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento regional surge como alternativa, uma vez que a mobilização dos fatores produtivos disponíveis em sua área e seu potencial interno demonstra a forma de desenvolvimento denominado endógeno distinguindo duas dimensões, onde a primeira é basicamente econômica, na qual a sociedade empresarial local utiliza sua capacidade para organizar da melhor forma possível os fatores produtivos da região. Já a segunda concentra-se como ponto de referência ao aspecto sociocultural, onde os valores e as instituições locais são basilares no desenvolvimento da região, “caso visível da Comunidade da Ilha do Combu”.

É importante que se sublinhe que o desenvolvimento regional deve ser o mais efetivo possível; e, como tal, ele deve constituir-se em desenvolvimento humano, social e sustentável, pois, onde se fala em desenvolvimento deve-se estar buscando a melhoria da vida das pessoas (desenvolvimento humano) e da sociedade como um todo (desenvolvimento social), sempre com a preocupação com o presente (das pessoas que vivem hoje) e com o futuro (zelando pelas pessoas que viverão amanhã), levando assim ao desenvolvimento sustentável (MARTINELLI e JOYAL, 2004, p. 14).

E isso só será possível por meio de políticas públicas, e no campo da educação se traduz na construção de PPP's, visando à formação plena de jovens e adultos, tanto existentes no ensino básico e/ou superior, para o mercado de trabalho com investindo no desenvolvimento do capital humano/social e, conseqüentemente, na redução das desigualdades, gerando assim oportunidade para todos (LOPES, 1993; MARKERT, 1991).

Desta forma, a relação à estratégia metodológica do artigo tem como objetivo diagnosticar as ações desenvolvidas na Comunidade da Ilha do Combu advindas das IES's públicas e privadas atuando na grande Belém, visando à implementação de banco de dados único.

Este estudo adota como escolha a análise documental. Para Marconi e Lakatos (2007, p. 62), “a característica documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

No que se refere à análise documental, o marco histórico inicia-se em 5 de fevereiro de 2012, data de início da pesquisa de campo nas IES's, e vai até 30 de junho deste ano.

A análise dos dados (coleta e tratamento) da pesquisa é qualitativa, através do método de análise de conteúdo. Conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 269), ao contrário da metodologia quantitativa, em que se priorizam “amostras amplas e de informações numéricas”, na metodologia qualitativa há a preocupação “em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”.

Assim, em vista das implicações inerentes dos variados discursos, para que haja êxito nos resultados finais da pesquisa, são necessárias mais do que a descrição e exposição de dados: há um cuidado no sentido de relacionar esses dados à realidade, e interpretar com acuidade as complexidades inerentes do objeto de estudo em questão.

A interpretação dos dados da pesquisa “significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e o tema”. Dessa forma tal interpretação deixa claro “o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos”.

A partir dos dados devidamente coletados, é possível interpretá-los, e, balizado por eles, tecer observações, que são pautadas dentro da realidade em que se insere, e levando em consideração as variantes complexas que envolvem realidade econômica, social e cultural brasileira, e mais especialmente, neste estudo, as ações desenvolvidas pelas IES's destinadas a Comunidade da Ilha do Combu.

5. DA PRATICIDADE METODOLÓGICA AO PROCESSO DA EXECUÇÃO À VISTA DA OBTENÇÃO DO DIAGNÓSTICO

O artigo é procedido do projeto de extensão e de pesquisa “Holisticidade da Responsabilidade Social: um olhar pontual na Comunidade do Combu”, e conduzido pelo professor Augusto Menezes, titular da disciplina Gestão de Negócios Público II, coordenando uma equipe de 20 (vinte) discentes das turmas 3001 e 3002, do Curso em Tecnologia de Gestão Pública, 2012.

Essa ação é incorporada ao plano de ensino da disciplina, e desenvolvida por meio de um escopo estruturado, e aprovado em reunião do Colegiado de Gestão do Curso, e envolvem reuniões periódicas; discussão e elaboração de ações pontuais, quando necessária; e, agendamento de contatos com vistas ao acompanhamento das etapas de execução contemplada no cronograma físico-financeiro, objetivando avaliar cada etapa e inserir análises pertinentes. Todas estas ações ocorrem por meio da plataforma do grupo WhastsApp, com o nome Comunidade do Combu, criada para este fim. Mas, para que isso ocorresse, foi imperativo o arcabouço, envolvendo quatro grandes blocos de atividades:

- 1º O processo de criação do planejamento técnico-acadêmico do projeto;
- 2º O estudo sucinto da viabilidade operacional;
- 3º Ações conjuntas com vista ao desempenho dos objetivos específicos para internalizar o objetivo geral;
- 4º O acompanhamento da execução por meio do processo de avaliação dos resultados alcançados.

Os desafios e as perspectivas estudadas, refletidas e ponderadas advêm do relatório chamado diagnóstico situacional acerca das ações das IES's destinadas à Comunidade da Ilha do Combu, tanto em nível de extensão ou de pesquisa, relatadas pelo formulário contemplando 20 (vinte) perguntas abertas e subjetivas. Contudo, as análises ocorreram nos dados mais significantes, que compreendem o total de 12 (doze), porém apresentados com grau mais relevante demandado pelos próprios moradores da Comunidade da Ilha do Combu, sem interferência pela frente das equipes das análises, e nem pela ponderação da coordenação.

Outro fator complacente foi que a fomentação dos dados ocorreu dentro do prazo previsto, e favorável à realização do evento culminante no final do exercício de 2012.2, envolvendo, IES's participantes, discentes envolvidos, e o titular da cadeira da disciplina, público-alvo, moradores da Ilha do Combu que foram conduzidos até a IES para, em conjunto com os demais membros da academia, participarem do relatório final das atividades, realizando ponderações (Tabela 1) e recebendo por meio de doação 3 (três) máquinas de beneficiamento para perfuração de sementes, com a finalidade de melhor contribuir para a melhoria das atividades artesanais, e conseqüentemente à expansão da comercialização internamente na própria Comunidade, e externamente com o seguimento do turismo local, e a exportação da produção, gerando emprego e renda, e contribuindo para melhor qualidade de vida da população da Comunidade da Ilha do Combu, uma ação de responsabilidade social.

Tabela 1: Segmentos analisados e ponderações efetivadas.

SEGUIMENTO ANALISADO	PONDERAÇÕES EFETIVADAS
MORADIA	91% da população moram em casas de madeira. Sendo que estas 85% não possuem banheiro dentro em suas residências.
ESCOLARIDADE	69% dos moradores possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto.
SANEAMENTO BÁSICO	100% das residências não possuem esgoto.
ENERGIA	80% das casas não possuem energia elétrica.
APORTE DE COMUNICAÇÃO	76% não tem qualquer meio de comunicação.
MEIO DE TRANSPORTE	64% usam apenas o barco como transporte.
ÁGUA POTÁVEL	89% das famílias compram água de Belém, em garrações de 20 litros, usam água da chuva ou do rio, para uso doméstico.
RENDA FAMILIAR	67% dos moradores ganham de 1 a 2 salários mínimos.
FAIXA-ETÁRIA	72% dos entrevistados tem a média idade entre 20 a 50 anos.
ESTADO CIVIL	64% dos entrevistados são casados e/ou estão em situação estável.
NÚMERO DE FILHOS	70% dos entrevistados possuem entre 1 a 4 filhos.
ESPAÇO PARA ESCOLARIZAÇÃO	70% estudam na ilha até a conclusão do Ensino Fundamental – anos iniciais (1ª a 5ª). As demais séries há o deslocamento para Belém.

Fonte: Autor.

Narrativa às ponderações: 1) A Comunidade da Ilha do Combu é constituída por uma população de diversas localidades, que se assentaram na ilha por ser muito próxima da capital do Estado do Pará; 2) O tipo de moradia predominante são casas de madeira, com banheiros localizados na parte externa, além de quarto e área

comum; 3) Não existe área urbanística, como bosques, parques, praças, e demais espaços para a prática de atividades culturais, de esporte e lazer; 4) Na entressafra do açaí, a comunidade não trabalha com a extração do palmito, que seria mais uma alternativa na geração de emprego e renda; 5) Os programas de governo são incipientes, há somente o básico, bolsa-escola, bolsa-família e vale-gás; 6) A comunidade não é atendida nem assistida por projetos de responsabilidade social, permanentes, advindos de ações, quer pública e/ou privada, e até pelo terceiro setor; 7) Não há o beneficiamento significativo por parte da Comunidade no aproveitamento das sementes das diversas árvores que existem na ilha com vistas a ampliar o incipiente mercado local; 8) As atividades de extensão e pesquisa demandadas pelas IES's públicas e/ou privadas são muito incipientes, e não permanentes; 9) O quantitativo da população segundo dados da Prefeitura Municipal de Belém em 2012 era de aproximadamente 1.800 pessoas, divididas em 247 famílias com uma média de 5 a 7 pessoas por família; 10) A comunidade usa o cacau para a venda de sementes na capital, não havendo a comercialização da polpa o que geraria outra oportunidade da geração de emprego e renda; 11) A fonte de renda, além do látex da seringueira, existe, também, por meio da extração do óleo de andiroba, pesca artesanal em água doce (peixe e camarão), e a criação de pequenos animais, porém a comercialização é predominantemente interna; 12) A atividade típica e financeira da comunidade é a agricultura (açaí e cacau), artesanato e turismo; 13) O chefe da família é o homem; 14) Em relação à área da Educação, a comunidade é assistida pela Escola Bosque (Ensino Fundamental / Séries iniciais); 15) O setor da Saúde é deficitário, tanto em nível das instalações, especialidades médicas, e outros, o que dificulta a assistência na própria ilha, levando ao deslocamento dos pacientes para Belém; 16) A infraestrutura de saneamento básico é completamente precária, obrigando os moradores a viajarem até Belém na busca de água potável, além da queima do lixo produzido na própria ilha; 17) A comunidade não é assistida pela energia da CELPA (Concessionária de Energia do Pará), o que leva ao grande consumo de óleo diesel; 18) A área da Segurança Pública é precária, tanto por parte do município (Belém), como também do estado (Pará), pois deslocamento do efetivo da Guarda-Municipal e da Polícia Militar ocorre, principalmente, nos finais de semanas, em consequência ao fluxo de turistas na ilha, orla, e no furo do Combu.

6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O artigo “Holisticidade da Responsabilidade Social: um olhar pontual na Comunidade do Combu” é um despertar na tipologia da importância sobre a responsabilidade social em nível acadêmico e profissional, portanto um diferencial de competitividade entre as Instituições de ensino superior na grande Belém, pois propicia ao futuro formando ter contato com um problema tão inerente, que são as ações de responsabilidade social, e busca gerar para depois agregar ações de melhoria e de qualidade de vida a quem as pratica.

O ápice do artigo é importado nos quesitos “intervenção para a melhor qualidade de vida; equidade social; e, ingerência as ações igualitárias entre os acadêmicos e população assistida”, com vistas ao exercício da contribuição de melhorias aos moradores da Comunidade da Ilha do Combu, haja vista que os projetos de extensão e de pesquisa conduzidos pelas instituições de ensino superior públicas ou privadas, deixaram certo gosto de plantar sementes em terreno fértil, acompanhando posteriormente o início do crescimento das sementes, explicitando em um futuro próximo frutos que irão se multiplicarem por meio de sementes frutíferas, “conscientização do fazer acadêmico no ceio da academia, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, isto é, o tripé ápice da existência de toda e qualquer IES”.

Falar em responsabilidade social que é uma ação de ordem cultural, e não de cultura, pois envolve um olhar em nível sistêmico (de fora pra dentro), e outro olhar em nível holístico (de dentro pra fora), uma vez que o primeiro é parte integrante ou passa a ser parte integrante dos valores da organização. Já o outro agrega à missão e à visão do futuro da organização um diferencial de poder, de valor, de diferenciação, de competitividade, e por fim de equidade, não somente no sentido do voluntarismo; de contribuir para uma sociedade mais justa; ou para um ambiente mais limpo, vai muito mais além, como no pensar na criação de banco de dados destinado a incorporar informações diversas em uma mesma plataforma com vistas à melhoria da qualidade de vida para a Comunidade da Ilha do Combu, propósito viável, concreto e real.

No entanto, para se chegar nesse propósito, foi necessário estudar, refletir e ponderar sobre o conjunto de dados levantados e conseqüentemente analisados na

tipologia do método qualitativo das informações advindas por meio dos documentos das IES.

Esses implementos foram necessários, visto que o processo de contribuição na formação de um novo profissional passa pelas ações destinadas de capacitação de talentos humanos através das atividades que envolvem a teoria e a prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Hoje, essa busca é muito mais crescente, tanto em nível das ações públicas (diretrizes golísticas de Governo), como também por iniciativas das fundações da iniciativa privada e pelo terceiro setor.

Enfim, este artigo é uma minúscula semente tão pequena como um grão de mostarda, mas com o cultivo em terra fértil e bem adubada que focalizou suas ações aqui chamadas de “objetivos específicos”, visando à internalização ao alcance do “objetivo geral”, e alcançando os resultados previstos dentro do prazo e ratificando o propósito do projeto estudo, germinando, assim, sementes frutíferas, que irão perpetuar em ações de melhoria para a qualidade de vida da população da Comunidade da Ilha do Combu.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY, P.A. (Coord.) (2004). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva.
- AMARAL FILHO, J. do. **Desenvolvimento regional endógeno: (re) construção de um conceito, reformulação das estratégias**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.26, n.3, jul./set.1995.
- BICALHO, Aline. 2003. **Responsabilidade Social das Empresas: Contribuição das Universidades**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003, p. 364. — 2003. Responsabilidade Social das Empresas: Contribuição das Universidades. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.
- BOISIER, S. **Sociedad del conocimiento, conocimiento social y gestión territorial. In Interações** - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v.2, n.3, p.9- 28, set. 2001.
- BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – CENSO 2010**.
- CORTEZ, **"A importância do ato de ler: em três artigos que se completam"**, São Paulo: Autores Associados: 1989, p. 39.
- DUARTE, Gleuso Damasceno; DIAS, José Maria Martins. **Responsabilidade social: a empresa hoje**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos. Editora S/A, 1998.

- GIBBONS, M; Trow, M., Scott, P; Schwartzman, S; Nowotny, H; Limoges, C. **The new production of knowledge - the dynamics of science and 12 research in contemporary societies**. London, Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 1994.
- GÍLIO, I. Trabalho e educação: **Formação profissional e mercado de trabalho**. São Paulo: Nobel, 2000.
- LEI Nº 6083, de 13 de novembro de 1997.
- LOPES, R. **Competitividade, inovação e territórios**. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 2001.
- MARCONI, M.A. e LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa. 6ª. Ed. 3 reimpr.** São Paulo: Atlas, 2007.
- MARKERT, W. **Mudanças qualificacionais, formação profissional e politécnica na Alemanha. Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 105, jun. 1991.
- MARTINELLI, D. P. e JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- PMB, **Companhia de Turismo de Belém**, 2010.
- ROTTA, E. **Desenvolvimento Regional e Políticas Sociais no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social**. PUCRS, 2007.
- SARAVIA, E. **“Introdução à teoria da política pública”**. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Org.) Políticas públicas; coletânea. Brasília: ENAP, 2006.
- SCHWARTZMAN, S. **Modos de produção do conhecimento científico e tecnológico e as oportunidades para o setor de ensino superior particular**. VI Encontro Nacional de Pós-Graduação nas IES Particulares, Salvador, 25 de agosto de 2005.
- VILLANUEVA, AGUILAR L. F. (1992), **“Estudio introductorio”**, en Antología de políticas públicas, Vol.1.